

assôpro ser mortos, depois de terem padecido a perseguição pelas suas mesmas ações, e se acharem espalhados pelo espírito da tua virtude: Mas tôdas as coisas dispuseste com medida, e conta, e pêso.

22 Porque tu só tens sempre à mão o supremo poder: E quem poderá resistir à fôrça do teu braço?

23 Pois todo o mundo diante de ti é como um pequeno grão de balança, e como uma gôta de orvalho da madrugada, que cai sôbre a terra.

24 Tu tens compaixão de todos, porque tudo podes, e dissimulas os pecados dos homens para que façam penitência.

25 Porque tu amas tôdas as coisas que existem, e não aborreces nada de quanto fizeste: Pois nenhuma es-tabeleceste, ou fizeste aborrecendo-a.

26 E como poderia subsistir coisa alguma, se tu não quisesses? Ou de que modo se conservaria o que por ti não fôsse chamado?

27 Porém tu perdoas a tôdas as criaturas: Porque tuas são, Senhor, que amas as almas.

## CAPÍTULO 12

DEUS CASTIGA COM PACIÊNCIA AQUELES QUE O OFENDEM, PARA LHE DAR LUGAR DE FAZER PENITÊNCIA. ELE INSTRUI SEUS FILHOS COM OS CASTIGOS QUE EXERCITA CONTRA OS SEUS INIMIGOS.

1 O' quão bom e suave é, Senhor, em tudo o teu espírito!

2 E por isso é que tu castigas pouco a pouco aos que se desencaminham: E os advertes das faltas que cometem, e os instruis: Para que, deixada a malícia, creiam em ti, Senhor.

## A Sabedoria 12, 3-8

3 Porquanto àqueles antigos habitantes da tua terra santa, aos que tiveste em horror,

4 porque faziam obras, que te eram abomináveis pelos seus malefícios, e sacrificios ímpios,

5 sendo até desapiedados matadores de seus próprios filhos, e chegando a comer as entranhas dos homens, e a lhes tragar o sangue, no meio da vossa terra sagrada, (1)

6 e aos pais autores da morte de almas não socorridas tu quiseste destruir pelas mãos de nossos pais,

7 a fim de que esta terra, que é de ti a mais querida de tôdas, recebesse uma colônia digna de filhos de Deus.

8 Mas ainda a êstes perdoaste como a homens, e lhes enviaste as vespas como uns batedores do teu exército, para que elas pouco a pouco os exterminassem. (2)

---

(1) **NO MEIO DA VOSSA TERRA SAGRADA** — Preferimos a tradução de Glaire à do P. Pereira, que verteu a frase da Vulgata a **medio sacramento tuo**: depois de mediar o teu juramento. De fato a Palestina era uma terra consagrada a Deus, desde que o Senhor a tinha prometido aos descendentes de Abraão para que nela se estabelecesse a sede da verdadeira religião. Por isso é chamada ainda hoje a Terra Santa.

(2) **E LHES ENVIASTE AS VESPAS** — As que aqui no Livro da Sabedoria se chamam em latim *Vespas*, chamam-se no Êx 23, 28, e no Dt 7, 20, *crabrones*. E ainda que em ambos êstes lugares fala Deus no futuro, ameaçando que enviaria esta praga contra os inimigos do seu povo, do livro de Jos 24, 12, consta que Deus com efeito a mandara. *Missique ante vos crabrones, etc.*, com o que se confirma a asserção que aqui lemos do Autor da Sabedoria; e se convence também que Santo Agostinho se enganara, quando na Questão 23 escreveu que se não lia na Escritura, que Deus pusesse em execução o que ameaçara: *non legimus factum, etc.* Ora tendo êste successo tanto de extraordinário, a história moderna nós oferece outros muitos exemplos, em que uma nuvem' de moscas dissipou exércitos, ou fêz levantar o sítio que se tinha pôsto a

9 Não porque tu não pudesses sujeitar pela guerra os ímpios aos justos, ou destruí-los duma vez pelos animais cruéis, ou com uma palavra desabrida:

10 Mas exercitando sobre êles o teu juízo por degraus, tu lhes davas lugar de fazer penitência, ainda que não ignoravas que a sua nação é malvada, e que a malícia lhes é natural, e que o seu pensamento nunca jamais se podia mudar.

11 Porque a sua raça era maldita desde o princípio: Nem era por temor de alguém que tu lhes perdoavas assim os seus pecados.

12 Porquanto quem te dirá a ti: Que tens tu feito? ou quem se levantará contra o teu juízo? ou quem se porá na tua presença feito defensor de homens iníquos? ou quem te fará cargo, se perecerem as nações, que tu fizeste?

13 Porque não há outro Deus senão tu, que de tôdas as coisas tens cuidado, para mostrares que não exercitas injustamente o teu juízo.

14 Nem rei, nem tirano pedirá na tua presença conta daqueles que destruiste.

15 Entretanto como tu és justo, tôdas as coisas governas justamente: E julgas por uma coisa alheia do teu poder, condenar ao que não merece ser punido. (3)

esta ou àquela cidade, como nos refere Calmet, apontando três exemplos de um tão extraordinário successo. — Pereira.

(3) **E JULGAS POR UMA COISA ALHEIA DO TEU PODER**

— Antes da revisão e correção, que se fez na Vulgata por ordem dos Sumos Pontífices Xisto V e Clemente VIII, quase todos os exemplares dela traziam o presente texto com um sentido contraditório ao que hoje lemos. Porque diziam assim, como eu há mais de vinte anos examinei, lendo na real biblioteca da congregação do oratório desta côrte algumas quinze edições antigas da Vulgata: *Ipsum quoque, qui non debet puniri, condemnas, et exterum aestimas a tua virtute.* Quer dizer: E aquêle mesmo que não deve ser

## A Sabedoria 12, 16-21

16 Porque o teu poder é o princípio da justiça: E por isso mesmo que és Senhor de tudo, te fazes indulgente com todos.

17 Porque tu mostras o teu poder, quando se não crê que és absoluto no mesmo poder, e confundes a audácia dos que te não reconhecem.

18 E tu, Dominador poderoso, julga com tranquilidade, e nos governas com grande reserva: Porque tens debaixo da tua mão o poder, quando quiseres.

19 Ensinaste pois ao teu povo por meio de tais obras, que importa ser justo e humano, e fizeste conceber a teus filhos boa esperança: Porque julgando tu, dás lugar nos pecados à penitência.

20 Porque se aos inimigos de teus servos, e réus de morte, puniste com tanta circunspecção, dando-lhes tempo e lugar, em que se pudessem apartar da malícia,

21 com quanto resguardo não julgaste tu a teus filhos, a cujos pais fizeste boas promessas com juramentos e alianças?

---

punido, tu o condenas e julgas estranho do teu poder. Como esta lição era a corrente nas Bíblias assim impressas, como manuscritas, não é de admirar que já no sétimo século S. Gregório Magno, tendo-a por genuína no Livro III dos Morais, cap. XI, a desse por verificada em Jesus Cristo, que sendo a mesma inocência, sofreu a pena de morte, a que o Eterno Padre o condenara para satisfazer pelos pecados do mundo; e que Nicolau de Lira a expusesse do castigo do pecado original, a que todos os homens nascem sujeitos, sem culpa da própria vontade. Hoje está assentado que esta lição, ainda que absolutamente sustentável sem ofensa da bondade de Deus e da verdade das Escrituras canônicas, era uma lição corrupta, ou por ignorância do intérprete, ou por descuido dos copistas. Porque, examinando o texto original grego, se achou que se devia ler assim, como no presente texto: *Ipsum quoque, qui non debet puniri, condemnare, exterum æstimas a tua virtute.* Que é como ele hoje se acha em tôdas as Bíblias da correção romana e que quer dizer o que nós pusemos no corpo da versão. — Pereira.

22 Quando, pois, nos fazes padecer algum castigo, tu açoitas os nossos inimigos, por diferentes maneiras, para que atentos pensemos na tua bondade: E quando somos julgados, esperemos na tua misericórdia.

23 Por onde até àqueles, que na sua vida se portaram como insensatos e injustos, fizeste sofrer os mais horríveis tormentos por meio daquelas coisas, que adoraram.

24 Porque no caminho do erro andaram largo tempo vagabundos, tendo por deuses aquêles que entre os animais são inúteis, vivendo à maneira de meninos insensatos.

25 Por isso como a crianças insensatas lhes deste um castigo por zombaria.

26 Mas os que se não emendaram com êstes ludibrios e increpações, experimentaram um juízo digno de Deus.

27 Porque vendo-se exterminar pelas mesmas coisas de que se indignavam, sofrendo-as por meio das que êles tinham por deuses, reconheceram por verdadeiro Deus aquêle a quem noutro tempo afirmavam que não conheciam: Por isso é que veio sobre êles o remate da sua condenação.

## CAPÍTULO 13

VAIDADE DOS HOMENS, QUE EM VEZ DE RECONHECEREM A DEUS NAS SUAS CRIATURAS, ELES TOMARAM AS MESMAS CRIATURAS POR DEUSES. LOUCURA E CEGUEIRA DOS QUE DERAM O NOME DE DEUSES ÀS OBRAS DAS MÃOS DOS HOMENS.

1 São porém vãos todos os homens, nos quais se não acha a ciência de Deus: E que pelas coisas boas que se vêem, não puderam conhecer aquêle que é, nem consi-